

CORREIO DO VOUGA

Semanario
independente, noticioso e litterario
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc.
Rua de Sã Noronha, 51
—
PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:
ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
NA
RUA DE S. MIGUEL N.º 36
—
PORTO

Não se devolvem originaes nem se acceta collaboraçã que não seja sollicitada.

EM PALESTRA

Fallando-se do futuro d'este jornal, affirmou, ha dias, alguém: apesar de toda a solididade e tenacidade de quem o creou, ha-de ser difficil sustentá-lo por muito tempo.

Procuravamos n'ós acertar com a razão que o nosso interlocutor teria para levar ao desanimo quem trabalha com tão boa-vontade, quando elle, num gesto visivel de tristeza, nos disse: Meu amigo, você está enganado; um jornal, para vingar, para ter quem o leia e quem o admire, precisa, antes de tudo, de jurar fidelidade ao escandalo e á pornographia...

Ora, diga-me cá: qual é o mais lido — a «Lucta», da capital, ou o «Jornal de Noticias», do Porto?... E você sabe bem que o primeiro, lido apenas por uma elite, trata com honestidade das questões que interessam ao paiz e á humanidade, e o segundo que, toda a gente compra, se occupa apenas do que póde augmentar os interesses de quem o possui, embora á custa da ruina moral de quem o lê.

Não se zangará você, decerto, por eu lhe dizer, que o «Correio do Vouga» não merece comparação com a «Lucta», — esse magnifico jornal, o primeiro talvez do paiz, mas que me faz lembra-lo pela sua orientação honesta.

Pois, meu amigo, é exactamente esta que ha-de perdê-lo, acabando os leitores por deixa-lo cair das mãos por falta de interesse...

A educação do nosso povo é-lhe desfavoravel, e de nada vale a corrente contraria que se vaee estabelecendo e em que você quiz enfileirar, porque a resistencia a vencer é extraordinariamente superior.

... Poderíamos nós desanimar ou deixarmo-nos arrastar pela tentação do interesse que tantos tem vencido, com applauso geral.

Mas, não. Cada vez desejamos ser mais firme na orientação que nos impozemos, obedecendo á força dominadora da verdade e da justiça...

E uma coisa nos consola — é que o triumpho ha-de caber a estas, quer o «Jornal de Noticias» queira quer não.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director d'este jornal para Eixo (Aveiro).

GAZETIHLA

Sempre a móda tem cousas ás vezes,
Sempre ás vezes tem cousas a móda,
Que é da gente trazer numa róda
O miólo semanas e menses.

Noutros tempos, meninas, quem via
Qualquer home que desse o tal laço
Ser levado por vós, pelo braço,
Como cesta de compras vasia?

Era um symb'lo d'amor, protecção,
O marido p'ra vós e um esteio.
Mas a móda trocar tudo veio,
E os machinhos levas de roldão!

Fidalguinho com ar cathedratico,
Que anda todo p'la móda babado,
O monóclo traz sempre assestado,
Muito embora lhe chamem lunatico.

Qualquer typo, mocinho ou vegête,
Que na móda, em rigor, queira andar,
Nunca deve — é do tom — apertar
O botão inferior do collête!

Bigodeiras que foram em Gôa
Um penhor honradissimo outr'ora,
E' da móda rapa-las agora
Pois não valem sequer meia corôa!

Até se usa espartilho galante
E rabona de cinta apertada
Que transformam rapaz... elegante
Em qualquer linda Venus ou fada!

Se da móda o progresso impingir
Tantas leis patusquinhas e falsas,
As mulheres veremos de calças
E de saias os homens... sorrir!

Mas progresso dest'arte afinado
Nesta villa jamais medrará;
Que decerto, ó rapazes, de cá
O correis a poder de c'jado.

El-Vidalonga.

ASSUMPTOS LOCAES

Mais vale tarde do que nunca.
Só hoje nos passou pela cabeça que talvez os membros da comissão de beneficencia e ensino — que ha perto de cinco annos foi creada nesta freguezia pela direcção geral de instrucção publica e que ainda não fez absolutamente nada — não saibam as obrigações que lhes impõe o decreto n.º 1 de 19 de setembro de 1902.

Pois antes de lhes indicarmos o unico caminho honesto que têm a seguir, queremos, para descargo de consciencia, transcrever aqui o que o referido decreto diz sob a epigraphie *Das commissões de beneficencia e ensino*:

Artigo 383.º — Em cada freguezia existirá uma comissão promotora de beneficencia e ensino composta do parochico, professor e cinco cidadãos nomeados pela Direcção Geral de Instrucção Publica.

§ 1.º — A comissão poderá aggregar aos seus trabalhos as damas e cavalheiros de reconhecida caridade, residentes na parochia ou fóra d'ella, que queiram prestar o seu concurso á obra de beneficencia escolar, como auxiliares.

§ 2.º — São membros natos d'estas commissões os respectivos funcionarios da inspecção.

Artigo 384.º — Destinam-se essas com-

missões a contribuir para o desenvolvimento da instrucção na parochia, promovendo a realisacão do ensino obrigatorio, facilitando aos alumnos necessitados a frequencia á escola e estimulando a emulacão entre todos.

Artigo 385.º — A receita d'estas commissões será formada:

1.º — Pelas quantias que as juntas de parochia votarem annualmente para este fim;

2.º — Pelos subsidios com que possam contribuir as irmandades e confrarias;

3.º — Pelo producto de quotas, donativos ou legados instituidos a favor d'estas commissões;

4.º — Pelo producto de quaesquer festas, bazares, peditorios que a commissão entenda promover.

(Continua)

Por iniciativa do nosso amigo sr. Avelino Dias de Figueiredo, pensa a Camara Municipal d'Aveiro em deitar abaixo o antigo *Cruzeiro da Balsa*, afim de alargar a rua nesse ponto.

Desde que se reconheça a necessidade de alargar a rua e a impossibilidade de o fazer sem deitar abaixo o cruzeiro, a projectada medida da camara tem o nosso applauso. Mas, já que pegou a moda de consultar o povo em questão de melhoramentos publicos, o povo que diga de sua justiça.

Que elle não tenha ainda dito da sua justiça sobre o rombo da margem esquerda do rio Vouga, no *Campo Velho*, é que nós lamentamos.

Pois se todos se queixam, se todos deitam as mãos á cabeça, quando encontram as suas propriedades transformadas em areas, por virtude exactamente do referido rombo, porque é que ainda não se dirigiram ao sr. José Fortunato Coelho de Magalhães, a pedir-lhe providencias, ou á Junta de Parochia, a solicitar a sua intervenção no caso?

Naturalmente, pensam como nós. Entendem que o illustre empregado das Obras Hydraulicas e os não menos illustres membros d'aquelle corpo administrativo têm obrigação de atender ás necessidades publicas, independentemente de sollicitações extranhas.

Tambem assim o entendemos; mas, visto que o não fazem, deve o povo dar-lhes, de vez em quando, um safanão, a vér se acordam e se se lembram do que lhes compete.

O concerto do rombo que as aguas fizeram no *Campo Velho* impõe-se como uma grande necessidade.

Consiga o sr. José Fortunato que sejam tomadas as devidas providencias — e terá merecido o nosso applauso e o dos seus conterraneos — ou intervenha a

Junta de Parochia no caso — e terá feito alguma coisa digna de vér-se.

Ficamos á espera de aplaudir ou de... ir vér.

NOTICIARIO

Fallecimento — No dia 22, pelas dez horas da noite, falleceu, com a idade de 76 annos, o nosso conterraneo sr. Antonio Rodrigues Felizardo que era um homem de bem, sendo por isso muito sentida a sua morte.

A toda a sua familia enviamos pesames, especialmente á sua inconsolavel viuva, a sr.ª Maria Gracinda Marques, e a seus filhos, a sr.ª Guiomar Marques e os srs. José, Manuel e Francisco Rodrigues Felizardo.

— Quando no ultimo sabbado o sr. Belarmino Maia, filho do fallecido sr. Souza Maia, proprietario do «Districto d'Aveiro», saltava do comboio que passa na Mealhada ás 6 horas da tarde, foi de encontro a um poste, ficando sem sentidos e morrendo, poucas horas depois.

O sr. Belarmino Maia, que era sub-chefe dos impostos naquelle concelho, contava apenas 33 annos e estava casado não havia ainda um.

Os nossos pesames a toda a sua ex.ª familia.

Pela imprensa — O nosso collega «Aveirense» publica no seu ultimo numero, o retrato do antigo e honrado professor do lyceu d'Aveiro, sr. João da Maya Romão, que no dia 17 completou 72 annos.

Associamo-nos affectuosamente á homenagem prestada a este nosso querido amigo que se impõe á sympathia de todos pela sua bondade e honestissimo character.

Descanço semanal — Os proprietarios das tres farmacias d'esta localidade, srs. Antonio Simões da Silva, Avelino e Aristides Dias de Figueiredo, resolveram fecha-las aos domingos, ao meio dia, e reabri-las no dia seguinte á hora habitual, ficando sempre uma d'ellas, alternadamente, aberta ao publico.

Esta resolução começa a ser executada no proximo domingo, 3 de outubro, ficando nesse dia aberta a pharmacia do sr. Simões.

Aquelle que não cumprir a deliberação tomada incorre na multa de cinco mil reis que serão destinados á subscripcão aberta neste jornal a favor dos nossos conterraneos necessitados e dos estudantes pobres.

Explicação — Do nosso illustre amigo e assignante sr. Dr. João Xavier Pereira Simões, distincto clinico na Arrancada, recebemos uma carta em resposta ás correspondencias desta localidade publicadas no numeros 33 e 35 (2.º anno) deste jornal.

Não a podemos publicar. Quem ler este jornal, deve ter notado que não se trata nelle de questões pessoases e de interesses particulares. E não se trata, nem ha-de tratar, por que nós entendemos que a missão da imprensa não é essa. Ora a carta do sr. Dr. Pereira Simões está fóra desta

orientação — e unicamente por este motivo a não publicamos.

Como satisfação a S. Ex.ª, que nos merece muita sympathia, devemos ainda dizer que na primeira das correspondencias a que allude não vemos absolutamente nada que o offenda e que a segunda, embora esteja escripta em termos correctos, não a teriamos publicado, sem solicitar do seu auctor algumas alteraçoes, se por ventura a tivéssemos lido antes de ser publicada.

Viagem régia — Consta que a partida de s. m. el-rei para o estrangeiro, a fim de visitar as côrtes de Hespanha e de Inglaterra, se realisará nos principios de novembro, dirigindo-se el-rei directamente para Madrid. D'aqui partirá para Paris onde embora com character particular, receberá os cumprimentos do presidente da Republica, e d'ahi seguirá para Cherburgo onde encontrará o navio que o governo inglez põe á sua disposição para o transportar ás ilhas britannicas.

Diário de Noticias — Continua á venda na pharmacia do nosso amigo sr. Aristides Dias de Figueiredo este importante diario lisbonense.

Aos nossos colaboradores — Por terem chegado tarde ao nosso poder, não podemos publicar hoje alguns originaes, entre elles uma correspondencia d'Azurva.

SECÇÃO LITTERARIA

MATINAL

Fômos um dia por esses campos fóra,
Erguemo-nos, me lembro, ainda cediño,
E fômos vér o despontar da aurora
Na orla do caminho.

Tu las muito branca, como deve
Ser a folha mais branca do jasmim,
E tão negros brilhando nessa neve
Teus olhos, duas gotas de nankim!

Subiamos ao alto d'um outeiro
A vér melhor o sol a reboentar;
Foste a correr para chegar primeiro,
E depois me poderes arretlar!...

Sentaste-te num môlha deervas mañas,
E flitavas o ceu rubro em clarões;
Tinhas o ar pasmado das creanças,
Quando ouvem historias de ladrões!...

Que linda estavas! flores no cabelo
Num caprichoso, artistico rodeio,
As mãos postas no seio,
E olhando para o sol a escarnece-lo.

E o sol, o forte sol, rutilo e loiro,
Ensanguentou-te toda,
Numa lasciva e delirante bóda
Cobria a tua pelle com beijos d'oiro.

E tu nervosa a rir e a cantar...
Depois caiste-me nos braços, louca,
E disseste, queimando a minha booca:
Vés?... foi o sol que me ensinou a amar...

Brilhava a terra, Dhalias ebr das brazas
Para o azul as petalas ergulam;
E o sol mordida as planicies razas,
Onde papoilas bravas se torciam.

E tombavam do ceu por sobre o mundo
Bençãos dos astros e do sol vermelho,
E em teu olhar tão limpido e profundo
Reflectia-se o ceu como num espelho!...

Bussaco, 903.

DUARTE LIMA.

Pedimos aos nossos obsequiosos assignantes o favor de nos prevenirem, sempre que mudem de residencia, ou quando não recebam o jornal.

Projecto de reforma do ensino da instrução secundaria

(CONTINUAÇÃO)

Base 2.ª (exames)

Haverá para cada disciplina exames de frequência, que consistirão essencialmente em exercícos e provas practicas, em duas epochas do anno marcadas pelos professores da classe; e exames finais, cujo serviço será distribuído pelo conselho do lyceu.

Por cada disciplina haverá um jury composto pelo respectivo professor, um presidente, professor de instrução superior e outro vogal que poderá ser professor do ensino particular officialmente autorisado, nomeados pelo governo.

Os exames serão feitos em turnos de 12 alumnos, e cada disciplina dividida em 3 partes, fazendo os alumnos de cada turno o exame em 3 dias.

Em cada dia haverá duas provas, uma escripta e practica, que não deverá durar mais de hora e meia, e outra oral, que principiará por uma exposição do alumno sobre dois pontos tirados á sorte, a que se seguirá um interrogatorio durante 10 minutos, o qual poderá ser prolongado quando o presidente assim o julgar conveniente para completa apreciação do alumno.

A media das seis provas dará o resultado do exame em harmonia com a seguinte escala:

- 1 a 6 — mediocre — reprovado.
- 7 a 10 — sufficiente — approvado.
- 11 a 15 — bom — approvado.
- 16 a 20 — muito bom — approvado com distincção.

Em cada exame o alumno deverá apresentar o seu caderno de apontamentos.

Quando o alumno só tenha obtido approvação em duas disciplinas da classe, e tenha frequentado a outra durante o anno lectivo, poderá fazer exame d'esta em setembro, ou mesmo no periodo de exames de outro anno lectivo, sem prejuizo da matricula nas disciplinas da classe immediata, das quaes, porem, não poderá fazer exame sem ter sido approvado na referida disciplina.

Os alumnos que não tiverem frequentado os lyceus do Estado não serão admittidos aos exames das disciplinas da classe sem terem provado que se dedicaram ao estudo das bellas artes e a trabalhos manuaes.

Os professores de bellas artes e trabalhos manuaes informarão no fim do anno sobre o aproveitamento dos seus alumnos, sendo os trabalhos d'estes examinados pelos professores da classe.

Na abertura solemne dos lyceus serão entregues diplomas aos alumnos que tenham obtido approvação ou informacção distincta.

Nos lyceus existirá em exposição um quadro de honra no qual serão inscriptos os nomes dos alumnos distinctos no anno lectivo anterior. Estes nomes serão tambem inscriptos no livro de ouro do lyceu, e sempre acompanhados do nome do respectivo professor.

Será concedido o premio de reis 100\$000 ao alumno distincto em todas as disciplinas de uma classe e mais classificado de entre os que o reclamem.

Este premio será entregue em mensalidades de 10\$000 reis no principio de cada mez do anno lectivo seguinte, se o alumno frequentar um curso official, passando para o immediatamente classificado as mensalidades que não tenham sido entregues, quando o primeiro deixe de cursar.

Em cada classe poderão ser concedidos dois premios de 10\$000 reis cada um, pela frequencia das classes de bellas artes e trabalhos manuaes aos alumnos que os mereçam, precedendo proposta do respectivo professor e voto favoravel da classe.

(Continúa)

O deputado da Nação,

F. M. Costa Lobo.

A familia de José Estevão

Conferencia por Mello Freitas, realisada no Club Mario Duarte a 15 de agosto de 1909.

MEUS SENHORES:

Será mais facil calarem-se as cigarras á chegada do calor esbraseado do estio do que eu, um obscuro e fervoroso bonzo do templo da Liberdade, deixar de abrir o hymnario de José Estevão, levantando-lhe com a minha voz estridula o louvor que, do imo do meu coração de crente, me resalta dos labios!

Augustin Challamel fez um livro attrahente, escrevendo a historia anedoctica da Fronda (1643 a 1653), d'esse tempo de intrigas e paixões, guerras, excentricidades e caprichos em que as damas, os cardeaes, e os fidalgos, cheios de cortezia e de ambição, inquietavam com batalhas microscopicas os velhos dias de Luiz XIII e os primeiros annos do reinado d'um joven monarcha, Luiz XIV, o futuro Rei-Sol.

Inspirando-me n'este exemplo, já esbocei na conferencia antecedente o quadro anedoctico da vida de José Estevão, e hoje, se m'o consentir a benevolencia das pessoas, que se dignarem vir a este recinto, auxiliando-me com a sua attenção no desempenho da empresa, que me propuz, apresentarei a tela da linhagem do grande orador e n'esse quadro desenharei, com largas pinceladas, os contornos e sombras da familia d'aquelle, que foi incontestavelmente o maior aveirense e um dos vultos mais prestigiosos, um dos caracteres de maior relevo e pujança da historia patria no seculo que ha pouco findou.

Não faltam entre nós oradores parlamentares e tribunos, affirmam-se.

Anda o seu elogio, de tarifa, nos jornaes, que actualmente se publicam. Mas, segundo o preceito de Quintiliano, homens que sejam absolutamente de bem e que saibam fallar com pericia, haverá? Nunca foram vulgares, ao contrario do que proclamam os politicos de cartel, por conveniencia de casta.

Inclino-me até, rectificando semelhante fetichismo irreflectido ou saloio, que esses factos me trazem á lembrança Vitellio erguido nos escudos dos pretorianos e por elles despedaçado, em breve. D'aquelles palavrosos garrulos, despídos de illustração geral, sem grandezza de concepções e sem euphonia de periodos altivolos, deve dizer-se o que Alphonse Karr aventou a respeito d'outros que, em França, escavavam a tribuna: — «A sua politica consiste em fallar, todos os seus esforços não tem por fim senão fallarem e não conduzem a outro resultado senão terem fallado.»

E' de uso amesquinhar-se hoje os principios, e os doctrinarios são tidos como uma especie de phantasistas, que padecem de uma doença mental incuravel. O desdem cobre-os como um sambenito de condemnados ao fogo.

N'esta epocha em que a preocupação exclusiva parece ser o gozo material, a importancia postica, a ostentação de venéras, o snobismo, e em que todos se acotovelam ou esmagam para figurarem na primeira fila de todas as commodidades e de todas as vantagens, são ridicularisados ou amordaçados os apóstolos, eremitas, e os batalhadores, que postergam as regalias d'uma existencia facil para defenderem convictos o lemma da sua fé, nada havendo que os desvie d'esse inabalavel rochedo, assaltados pelas ondas de lama e ba-

tidos pelo vendaval do insulto ou pelos abutres esfaimados dos arrivistas.

O opportunismo é a bandeira venal e banal a que se abrigam essas formidaveis phalanges, que se abstem de dedicações e compromissos, por que só consideram um idolo—o poder—seja quem fôr que o tenha, e o modo por que o exerça e celebre.

Já Cormenin fez notar, com excellent criterio, que—Os homens que defendem principios são sempre muito maus aos olhos dos que os violam—.

O tribunal da razão confirma esta preciosa sentença.

José Estevão foi um producto da sua familia e das circumstancias que o rodearam e impelliram. Correspondeu perfeitamente ás necessidades d'essa epocha notavel.

A população de Portugal tem crescido. Ha mais homens, mas abunda a falta de character.

Como cada um, á semelhança do camaleão toma a côr provisoria do ambito em que se arrasta, pôde affirmar-se que não ha um estadista que reuna as condições indispensaveis de energia, bondade, intelligencia e justiça, para levar victoriosamente este paiz até ao logar modesto, e recatado, sabio, pundenoso, economico e digno que lhe pertence.

E' porisso que n'este descalabro moral, que ameaça subverter-nos, eu encontro um grande sentimento de allivio, relanceando os olhos para a familia de José Estevão, tão desprendida, vasada em moldes á parte, onde phantasia era o elemento essencial e onde a eloquencia e a poesia guardavam uma alta percentagem no amálgama, qualidades sobredoiçadas todas pela graça, tanto a tom alacre da expressão, como a outra graça, esse condão divino, que brota da indulgencia e conquista a sympathia, subjungando os corações.

(Continúa).

AOS ESTUDANTES

LUIZ DYSON, ex-alumno da Academia Alverton e do Instituto Barro e **DR. THEODORO LEITÃO**, prepararam para os exames de Inglez, Francez, Historia, Geographia, Portuguez, Litteratura e Philosophia.

Curso de conversação (sem livros nem estudo) das linguas ingleza e franceza para os que desejam ir a Inglaterra e França.

Classes para senhoras e cavalheiros.

CURSO COMMERCIAL

Rua do Principe, 45-2.º (proximo ao Rocio)

Das 12 ás 2 t.
e » 4 ás 6 t.

D'ALÉM-MAR

Manaus, 31 d'Agosto

Como disse na minha ultima carta, realisou-se com grande concurrencia, no dia 1 d'este mez, a inauguração dos retratos dos snrs. coronel Antonio Ribeiro Bittencourt, governador do Estado, e Dr. J. A. de Magalhães, consul de Portugal.

Kram 8 horas da noite quando chegaram ao edificio da «Lusitana Repatriadora» o chefe do Estado e o representante de Portugal, que foram recebidos pelos corpos gerentes da sociedade e por uma commissão composta dos snrs. Theophilo de Barros, Porphirio Varella e Mattos Areosa.

As duas altas individualidades,

ao chegarem ao salão nobre, foram acolhidos com repetidas salvas de palmas, e com delirantes vivas a Portugal, ao Brazil, etc.

O chefe do Estado tomou assento á direita do presidente da assembleia geral da sociedade, sr. José Francisco de Figueiredo, que depois de ler a acta da sessão, descerrou os dois retratos que la-deiam o de D. Manuel II, Rei de Portugal.

Usaram da palavra os snrs. Magalhães Pinho, Heitor de Figueiredo e Porphirio Varella que foram muito applaudidos.

Ao ser encerrada a sessão, os snrs. J. A. de Magalhães e Antonio Bittencourt, em breves, mas eloquentes palavras, confessaram o seu reconhecimento, pelas manifestações de sympathia de que haviam sido alvo.

Durante a sessão tocaram a banda do Batalhão Militar e a tuna do Gil Vicente.

No dia 3, houve um incendio na «Loja Jacintho», pertencente aos snrs. Teves Ferreira & C.ª

As mercadorias, que estavam na loja, ficaram completamente inutilizadas, podendo salvar-se ainda um grande stock que estava no armazem.

O predio e o stock estão seguros nas companhias Royal e Northern.

Um grupo de rapazes, lembrando-se que nos dias 7 e 8 se festejava a Senhora das Neves em Angeja (Portugal), e desejando de algum modo, embora de longe, associar-se a essa festividade, realisaram no dia 8, na Cachoeirinha, um pic-nic a que assistiram os snrs. Jeronymo Ribeiro das Neves, Francisco Ribeiro, João Pereira da Silva, Manuel Nunes da Maia, Serafim dias Ladeira de Castro, Manuel Nunes Sequeira, Augusto Dias d'Almeida, Gabriel Feliciano de Ornellas e Manuel Valente dos Santos.

Para recordação d'esta bella festa, que decorreu no meio da mais affectuosa intimidade, e em que foi pronunciado, com muita saudade, o nome de Portugal, fizeram photographar-se em grupo.

Esteve imponente, no dia 13, o festejo commemorativo do 2.º anniversario da fundação do Instituto «João de Deus» de que é director o sr. Gaston Rezende.

Além dos alumnos, na maior parte uniformizados, assistiram muitas familias.

O Instituto, que estava embandeirado, tinha á entrada os pavilhões portuguez e brasileiro. Durante o festejo, tocou a banda do Batalhão Militar.

No dia 19, foi assassinado pelo inspector do 2.º districto o sr. José da Silva, impressor da «Noticia», mais conhecido por «Quo Vadis?»

No dia 21, estreadam-se no Theatro Amazonas os dois geniaes artistas portuguezes, snrs. Julio Cardona, violinista, e Hernani Torres, pianista. Foram muito applaudidos.

No dia 20, Antonio Villas, espanhol, aggreidiu á fachada o italiano Paschoal Martelle que morreu no dia seguinte. O assassino tem 16 annos e o assassinado 19

Annibal C. F. Paiva.

O QUE DIZ UM MEDICO DISTINCTO

A Cerveja Costas é util aos advogados, oradores publicos, professores, estudantes, militares, marinheiros, senhoras, meninas e homens de todas as classes.

Desenvolve as faculdades mentaes, acalma o calor, dá força, alegria, promove o desejo para o bem e cura dezenas de doenças. Toma-se a qualquer hora e em qualquer quantidade.

Unica sem rival e nunca aguada.

NOTICIAS PESSOAES

Estadas

A passar as ferias, encontra-se aqui, em casa do nosso presado amigo sr. José Antonio de Carvalho Junior, o menino Audemaro d'Almeida, alumno muito distincto do 2.º anno dos lyceus e filho dilecto do sr. Manuel do Carmo Almeida, conceituado commerciante em Pernambuco (Brazil).

Com pequena demora, esteve aqui, de visita aos seus amigos, o nosso estimado conterraneo sr. Augusto Gonçalves Fernandes, muito considerado commerciante em Pernambuco (Brazil), para onde conta partir em principios de Outubro. Desde já, lhe desejamos uma viagem muito feliz.

Com o seu presado filho Edmundo Coelho de Magalhães, intelligente alumno do 3.º anno dos lyceus, esteve em Aveiro, na ultima terça-feira, o nosso presado amigo sr. José Fortunato Coelho de Magalhães.

Tambem esteve naquella cidade, no dia 22, o nosso amigo sr. José Fernandes Mascarenhas Junior.

Com sua irmã, a gentilissima menina Christina Brinco, encontra-se em Espinho a sr.ª D. Laura Brinco, professora muito distincta na Mourisca, concelho d'Agueda.

Com as suas ex.ªs sobrinhas, encontra-se na Costa Nova do Prado o sr. Manuel Pereira Martins, considerado capitalista, da Fontinha, concelho d'Agueda.

Esteve, ha dias, no Porto, o nosso amigo e conterraneo sr. José Francisco Coelho.

Com os seus filhinhos, encontra-se na Costa Nova do Prado a dedicada esposa do nosso amigo sr. Paulo Ferreira da Costa.

Tambem se encontram naquella praia a sr.ª D. Clementina Barreto, digna professora do sexo feminino, e o nosso amigo sr. Manuel Luiz Ferreira d'Abreu.

No dia 23 estiveram em Albergaria-a-Velha e em Agueda os nossos amigos srs. Augusto Gonçalves Fernandes e Manuel Dias Saldanha.

Anniversarios

Completo 60 annos, no dia 17, o nosso amigo sr. João Jorge, do Porto. Os nossos cordeaes parabens.

Délivrance

Deu á luz uma galante creança do sexo masculino a sr.ª D. Isabel Lemos, extremosa esposa do nosso amigo sr. Sebastião Soares de Lemos, conceituado commerciante no Porto.

Doentes

Passa bastante incommodado o sr. Manuel Linnares cujas melhoras sinceramente desejamos.

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua Ex.ª esposa, a sr.ª D. Rosa Marques da Conceição, e de seu mango, o sr. Manuel Romero Geraldés, retirou no dia 21 para Lisboa, onde é digno empregado dos correios, o sr. José Romero Geraldés.

Regressou de Assequeins, onde esteve alguns dias, o sr. Paare Joaquim da Silva Netto.

Retirou para Lisboa o nosso illustre amigo e conterraneo sr. Conselheiro Manuel Alvaro dos Reis e Lima, meretissimo juiz da Relação.

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Lisboa, 22

Até que emfim nos abandonou o calor que por vezes se tornou quasi asfixiante, o que fez com que o povo lisboeta fosse gosar os ares puros e frescos de Cintra e Cascaes.

Com a aproximação do tempo frio, começa a debandada, procurando cada um installar-se na cidade, melhor ou peor, conforme o peso da algibeira...

Foi aqui recebido com geral satisfação a noticia dada pelo correspondente d'este jornal, em S. João de Loure, a respeito das musicas «nova» e «velha», pelas quaes os nossos conterraneos aqui residentes tem muita sympathia, especialmente pela «velha» de que é regente o nosso amigo sr. João Marques de Lemos. A ambas desejamos um largo futuro cheio de prosperidades.

—Depois de se ter demorado

aqui alguns dias, retirou para Manaus (Brazil) o sr. Antonio Henriques d'Oliveira a quem desejamos uma viagem muito feliz.

—Em casa do nosso amigo sr. Manuel da Costa Jerego, e offerecido pelo sr. Valentim Lopes, foi servido um esplendido jantar a que assistiram, entre outros, os srs. Joaquim Nunes Baeta Junior, Manuel da Costa, Jayme Baeta, Manuel da Costa Jerego e quem escreve estas linhas.

—Vindos de Arganil, já se encontram n'esta cidade os srs. José da Pena Figueiredo e seu mano que tinham ido assistir aos festejos em honra da Senhora do Monte Alto.

—Regressou de Alcochete o sr. José Guerra, estimado caixeiro da importante vacaria da Rua Nova da Piedade.

Melicias.

Coimbra, 8

(Retardada)

Vencido, talvez, pelo desalento, emudeceu o assignante certo que, por mais duma vez, apontou neste jornal, com firmeza e claramente, algumas das necessidades mais instantes do meu querido S. João de Loure de que, ha poucos dias, me despedi, numa hora de immensa tristeza.

Desesperou elle, decerto, de conseguir que os meus conterraneos resolvessem interessar-se pelo bem publico — e, positivamente, não desesperou sem motivos.

Apesar de o reconhecer, não resisto á tentação de vir occupar o seu lugar, tal é o desejo de contribuir, quanto em mim caiba, para que a minha terra avance um passo na longa estrada que ainda tem a percorrer até que possa chamar-se uma terra civilisada.

Ha tanta coisa de que tratar que, com franqueza, me sinto seriamente embaraçada na escolha. Mas... principiemos.

Todos os dias e de todas as boccas se ouvem queixas, protestos, por não haver lá um distribuidor rural. Estas phrases são de toda a hora: «Terras mais fracas do que esta o tem; poderíamos receber o correio em casa das dez para as onze horas da manhã, e, assim, só o recebemos pelas quatro horas da tarde e ainda é preciso ir buscá-lo; não sei para onde vae tanto dinheiro que nos... dão».

Mas—pergunto eu—já alguém se lembrou de levar estes protestos até aos poderes publicos? Já alguém pensou em fazer uma representação, mostrando a necessidade inadiável de ser creado tal logar?

Que nos conste, não. Pois enquanto a não fizerem, não têm direito a protestar... ao ouvido dos outros.

UNS COMEM OS FIGOS...

Uma noite, n'uma d'aquellas reuniões de rapazes, em que pullulam as recordações, quando nos transportamos em pensamento ás regiões do passado, tinha cada um de nós contado a sua aventura da mocidade. Só o Amaral, que, havia pouco, fora nomeado delegado na comarca de S..., é que se tinha conservado mudo toda a noite. Preguiçosamente estirado n'uma poltrona, seguia com olhar distraído o fumo do charuto na sua ascensão caprichosa.

—Olá! ó José, gritou-lhe o Continho, advogado então em Lisboa, imaginas-te já na audiência, não queres dar attenção ao caçaco, hein? Vejam que ares aquellas tão graves. Está ali com uma cara mais abotoada que o sobretudo, sob o qual todos adivinham, logo á primeira vista, o respeitavel orgão da vindicta publica! Vamos lá, ó José! conta-nos tambem uma historia, mas boa!... d'aquelle tempo que tu usavas umas nizas muito curtas, que por signal ficavas sempre a dever ao Gonçalves alfaiate!...

Protestam em segredo e quem ser attendidos...

Ora... até á semana para não dizer outra coisa.

Joaquim de Vasconcellos.

Costa de Vallade, 21

Não tive o gosto de vêr publicada a correspondencia que mandei para o ultimo numero do «Correio do Vouga». Naturalmente extraviou-se, o que já não extranho, porque constantemente ouço queixas por identico motivo.

Não attribuo taes irregularidades aos empregados desta localidade, porque reconheço que são dignos de elogio pelo zelo com que se desempenham do seu cargo. Em todo o caso, d'alguem hade ser a culpa de a correspondencia, expedida d'aqui, umas vezes desaparecer, e outras só muito tarde chegar ao seu destino. Chamo, por isso, a attenção do sr. director dos correios do districto para este facto, esperando que s. ex.^a dê as providencias precisas para evitar que de futuro elle se repita.

—Na ultima quarta-feira, pairou sobre nós uma fortê trovoad, caíndo varias falcas, mas não havendo, felizmente, desastres pessoaes a lamentar.

Em Ilhavo uma descarga electrica fulminou uma pobre mulher.

—Realizou-se, no domingo passado, na visinha povoação das Quintans, a festividade em louvor de Nossa Senhora da Graça que esteve muito concorrida, e a que assistiu a apreciada philarmonica dos Covões.

De vespera, houve entremez pela afamada companhia dramatica de S. Bernardo, que levou á scena algumas comedias entre ellas «A filha do pescador».

—Já por aqui começaram as vindimas. Contam os viticultores com uma colheita idenica á do anno passado.

Está o vinho, agora, a 20 réis o litro; quando abrir o novo, nem dado o hão-de querer... Deus seja louvado, com tal farturinha! E ainda dizem que ha falsificadores...

—Ainda está entre nós, mas tenciona retirar brevemente, o nosso amigo sr. José Rodrigues Ferreira, muito digno 2.º sargento de Engenharia.

—Esteve na sexta-feira entre nós, de visita a sua mãe, a sr.^a D. Maria Sobreiro, o nosso amigo sr. Dr. José Rodrigues Sobreiro, digno conservador da comarca de Vagos.

—Desappareceu, ha tempos, de sua casa do Ramal o infeliz pedinte Manoel dos Santos. Como durante oito dias ninguem lhe poz a vista em cima, a pobre mãe convenceu-

—Meus amigos: eu podia, podia tambem contar-lhes uma aventura, em que, por signal, para lhes fallar a verdade, não representei um papel muito sympathico.

Nunca penso n'ella que não sinta remorsos... estou até com medo de ser mal julgado por voçes, se lh'a contar.

—Conta sempre, respondem-lhe o Continho, e formula depois os quesitos contra ti. Podes contar já com o bom resultado, por que se condemnarem o teu, applaudirão o delegado.

Vá!... tem a palavra o sr. Amaral! bradou o Continho em tom burlesco de juiz da Boa-Hora.

—Voçes recordam-se d'aquelle agulheiro em que eu habitei na rua dos Anjos, em 1874, onde uma noite celebrámos aquella memoravel bacchanal, para festejarmos a minha formatura? Foi de tal ordem, lembrem-se? que no dia seguinte o senhorio, que tinha loja no campo do Sant'Anna, hoje de outros martyres, os da Patria, o topa a tudo, como voçes lhe chamavam, (tambem já então os havia) o senhorio, dizia eu, emprazou-me para pôr escriptos apenas findasse o semestre.

se de que o tinham morto e vestiu-se de lucto.

Ao cabo duma semana, entralhe o desgraçado pela porta dentro, e ella, que não se caçava de chorar de tristeza, continuou a chorar de... alégria!

Salgueiro (Vagos), 21

O nosso presado amigo sr. dr. João Marcelino Dias Pereira, distincto quintanista da Escola Medica de Lisboa, pediu, ha dias, em casamento, a sr.^a D. Zulmira Lof. O enlace, segundo nos informam, realisa-se no proximo mez, em Lisboa.

Os noivos são merecedores das maiores felicidades e venturas, que sinceramente lhes apeteçemos.

—Tem por aqui chovido torrencialmente, o que veio beneficiar muito a agricultura.

A vindima está bastante adeantada, e tem rendido o dobro do anno passado, pelo que os nossos lavradores andam satisfeitos, apesar da chuva prejudicar um pouco os cachos que ainda estão por vindimar.

—A politica local está agora muita mansa; apenas os dois jornaes do concelho se insultam mutuamente. Se nos fosse permitido metter-nos na contenda, diríamos que deviam pôr de parte taes processos que deslustram.

Ainda não se sabe officialmente qual o partido a que se juntará o grupo do sr. dr. Mendes Correia. Diz-se que irá para o sr. Julio de Vilhena. A verdade deve saber-se nas proximas eleições.

Consta que ha quem tenha trabalhado muito no sentido de conseguir a reconciliação dos dois grupos.

Se esta reconciliação concorrer para que este concelho entre num periodo de paz e de progresso, bemvinda seja ella.—C.

Troviscal (O. do Bairro), 23

Na passada segunda-feira, Antonio Simões da Fonte, de 18 annos de idade, filho de Florindo Simões da Fonte, do visinho logar de Malhapão (Oyã), foi victima dum desastre, partindo uma perna.

Dirigia-se elle para uma propriedade de seu pae, guiando um carro de bois, quando estes, espantando-se, tomaram erradamente por um estreito caminho, que não para a referida propriedade. Segundo as informações que colhi, o desventurado, desejando pôr termo á vertiginosa carreira dos bois, desatou a correr a traz d'elles e, querendo passar-lhe adeante, quando ia a par do carro, escorregou, caju, passando-lhe então uma roda por

O predio era habitado de alto a baixo por gente pacata, que recolhia cedo e que se deitava com as gallinhas, o que lhe valeu a alcunha de *gallinheiro*, como lhe chamava o Malheiro, n'aquelle tempo em que ainda não era lente, como hoje, d'uma escola superior.

Entre os inquilinos do predio havia dois que representaram um papel muito importante n'esta historia.

Eu lh'os apresento:

O primeiro habitava o quarto ao lado do meu. Era um rapaz esgrouviado, 26 a 27 annos, trigueiro, corbaça, esguio e arqueado, usava a barba toda e cabelo tambem todo.

O pobre diabo era muito desleixado no fat., cuidava pouco de si, coitado! trajava sempre uns balandras muito compridos, de panno preto, muito frazzino, calça de funil, o inevitavel chapéu alto de aba murcha e descambada e uns sapatos de laço, oblongos como duas pirogas. Os sapatos e as costuras do casaco viam-se por todos os lados; eram muito mais alegres do que o dono, cuja physionomia tinha o canho da tristeza resignada. Possuia uns bellos olhos, bulçosos mesmo, mas que

cima duma coxa, ficando o femur fracturado. Foi logo chamado o habil algeibista de Aveiro, sr. Manuel Netto, que o encanou.

—Continua experimentando algumas melhoras nos seus já longos padecimentos o sr. Albino Fernandes Claro, aqui estabelecido com mercearia.

Muito estimo que agora vá de vez que já não vae sem tempo.

—Está-se em plena epocha de vindimas. A colheita é mais abundante que a do anno passado, sendo a qualidade muito boa.

A abundante chuva que ultimamente tem cahido e que continua a cahir é que a prejudica alguma coisa. Oxalá que o tempo melhore brevemente, pois do contrario teremos a lamentar grandes prejuizos, não só nos vinhos mas tambem nas colheitas mais serodias de cereaes e legumes.—C.

Subscrição aberta a favor dos alumnos necessitados das duas escolas officias d'esta villa e dos nossos conterraneos extremamente pobres e impossibilitados, por falta de saude, de ganharem os meios de subsistencia.

LISTA DOS SUBSCRIPTORES

Transporte	115\$400
Jeronymo Fernandes Mascarenhas	500
Manoel Lias Vaia Junior	5\$000
Fernando d'Assis Pacheco	10\$000
Augusto Silva	1\$000
Sizenando do Carmo Oliveira	2\$000
João Ferreira Coelho	500
Um anonymo	2\$000
Clemente Nunes de Carvalho e Silva	5\$000
Somma	141\$400

Todos os nossos conterraneos, que queiram subscrever, podem dirigir-se á Ex.^{ma} Senhora D. Maria Lucia dos Reis e Lima e aos snrs. Dr. Eduardo de Moura, Antonio Simões da Silva e Avelino Dias de Figueiredo, em Eixo; Manoel Dias Saldanha, em Lisboa, Rua Augusta, n.º 100-1.º; e Dr. Alfredo de Magalhães, no Porto, rua de S. Miguel, n.º 36.

Refrescos

Não são preparados com xaropes da fabrica de licores de AUGUSTO COSTA & C.^a, da Quinta Nova (Oliveira do Bairro), se não os refrescos que forem servidos de finissimo sabor e qualidades unicas sem rivaes nunca egualados.

ás vezes se lhe cobriam com um veu de melancolia.

Na rua caminhava sempre rente da parede, cabisbaixo, sobraçando uma sacola, ou bernal de coiro engraxado, atafalhado de livros e papéis. Apesar do seu ar inoffensivo, nós alcunhava-mo-l'o de Nihilista, por causa d'aquelle seu modo mysterioso e lugubre.

O rapaz passava uma vida pacata. Nunca ouvi á sua porta o minimo ciciar de saias, ou o estalido de um beijo. Atravez do tabique que separava os nossos quartos, nunca ouvi vozes alegres, nem que me lembre, me impediu de dormir uma só noite sequer.

Outro tanto não acontecia no meu quarto, o que, afinal de contas, é mais um exemplo da justa compensação das coisas d'este mundo.

Quanto á outra pessoa de que tenho que fallar, essa era uma mulher...

—Ah! ah! interrompemos nós em côro.

Uma rapariga nova e encantadoraque vivia com seu marido, marido como qualquer outro, no andar superior ao meu. O typo genuino da costureirinha franceza. Por baixo da

ANNUNCIOS

ABC Illustrado

POR ANGELO VIDAL
A' venda em todas as livrarias.

VINHO FINO DO PORTO

A Casa Costas é a que vende vinho fino tanto almudado como engarrafado em melhores condições. Envia-se tabellas de preços gratis a quem as pedir a

AUGUSTO COSTA & C.^a
QUINTA NOVA
OLIVEIRA DO BAIRRO

Bibliotheca Humoristica

A RIR... A RIR...

DIRECTOR E UNICO REDACTOR
Ferreira Manso (V. LHACO)

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

50 rs.--32 paginas--50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodico, de caracter permanente, com a qual o auctor irá buzinar, duas vezes por mez, aos ouvidos do publico enfatiado;

A RIR... A RIR... é o titulo do 1.º volume da «Bibliotheca Humoristica», fundada pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numeração seguida, constituindo ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do auctor e cem pequenos artigos de critica aos exaggeros, aos ridiculos, aos prejuizos da sociedade.

Ao A RIR... A RIR... seguir-se-hão as «Gargalhadas satanicas», com as quaes V. Lhacastigará todos os typos que representam a tyrannia, a exploração, enfim, a reacção em todas as suas manifestações; e estas «A Moral» e a «Litteratura»; de, pois as «Dejecções Theatraes» etc., etc.

A RIR... A RIR..., como todos os volumes que hão-de seguir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero, tendo a caracterisal-a o bom humor permanente, a originalidade, a variedade, e barateza.

A RIR... A RIR... é um verdadeiro desopilante.

À venda em todas as livrarias

aba do chapellino espumavam-lhe, frisados, os cabellos curtos cabindo-lhe nos olhos. A boquinha era o mais pequenina que se pôde desejar na mulher... do proximo, sempre entre aberta, a pedir beijos, deixando ver uma fiada de dentinhos alvissimos e pequeninos, entre dois labios purpurinos, um pouco humidos e roliços. O nariz um nadinha retorcido na ponta e o rosto curto e redondo, sem saliencias, e uma covinha em cada face.

Analysada por miudos não direi que fosse uma belleza; mas o conjunto era tentador!

Eu encontrava-a muitas vezes na escada. Ella costumava descer os degraus ao saltinhos, como um pardal quando pula de ramo em ramo.

Quando me desviava para a deixar passar, fazia-lhe sempre um respeitoso cumprimento, uma venia á Izabel Maria, a que ella correspondia com um sorriso malicioso e encantador como quem diz «Bom dia visinho».

(Conclue no proximo n.º).

Int.—Vidigal Salgado.

A FAMILIA MALDONADO
 POR
VIEIRA DA COSTA
 E
OS TRISTES
 POR
FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

VIVEIRO DE VIDEIRAS AMERICANAS

ENXERTOS e BARBADOS

Enviam-se preços correntes.

JOÃO SALGADO

Estarreja—FERMELÃ

LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

Ultimas publicações:

GRAMMATICA ELEMENTAR
 DA
LINGUA PORTUGUEZA

PARA
 USO DOS ALUMNOS
 D'INSTRUÇÃO PRIMARIA

Elaborada segundo os actuaes programmas

POR
ALBANO DE SOUZA

3.ª EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino, tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Tem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 réis

PROGRAMMAS D'INSTRUÇÃO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de instrução primaria. BROCHADO 60 REIS.

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.ª 2.ª e 3.ª classes de Instrução Primaria, por A. M. F.
 5.ª edição. 100 réis

A B C
 ILLUSTRADO
 POR
ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

2.ª edição—Brochado 60—Cart. 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.

A acceitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo:— Collecção de 12 quadros em papel, 306 réis. Collecção de 12 quadros, collados em cartão, 20300 réis.

Manuscripto das scolas Primarias

POR

Angelo Vidal

Edição da *Livraria Fernandes*

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O *Manuscripto das Escolas Primarias*—contem exercicios graduados e variados de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes accomodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e atrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se póde dizer, como algum disse do mallogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte.

Depois, o preço é tão modico, 120 réis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da *Vitalidade* de 17 d'outubro, 1908).

PADARIA FLOR DO PARAISO
 — 270, RUA DO PARAISO, 272 —

PORTO

Ninguem fabrica melhor do que nós e poucos fabricam tão bem como nós.

E tão barato como nós ninguem vende

O rico e o pobre deve aproveitar uma economia de mais de 20 % no genero de primeira necessidade

Eis os preços d'esta casa desde o 1.º de janeiro em diante:

PÃO FINO:

Kilo em 8 pães, 100 réis!

duzia de pão fino que em outra qualquer casa custa 150, 160, 100 e 120, custa em nossa casa apenas 120 e 90 réis respectivamente

A's boas donas de casa, aos proprietarios e directores de collegios, hoteis e restaurantes, recommendamos os productos da Padaria "FLOR DO PARAISO,,"

VENDAS A DINHEIRO

COLLEGIO MONDEGO

Paço da Inquisição—Coimbra

Director—Diamantino Diniz Ferreira

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Instrução secundaria,—Curso geral e complementar.

Curso Commercial.—Portuguez, Conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia e escripturação commercial.

Musica, esgrima e gymnastica sueca.

O ensino primario é ministrado em portuguez, francez e inglez, tendo as linguas estrangeiras uma orientação essencialmente pratica.

Annexas á aula de instrução primaria, ha officinas de modelação, escultura, typographia, marcenaria, encadernação e pintura; podendo optar cada alumno pela aprendizagem de qualquer d'estas profissões.

O exame do 3.º anno do Curso Commercial é feito por uma commissão de technicos, sendo passados aos alumnos diplomas de competencia.

Sempre que as aptidões e vontade do alumno o permittam, o Collegio esforçar-se-ha por tirar num só anno a 1.ª, a.ª e 3.ª classes dos Lyceus, bem como 2.ª e 5.ª, e a 6.ª 7.ª (de Letrass).

ALUMNOS INTERNOS E EXTERNOS

PROFESSORES

General Aniceto de Paiva.
 Charles Lepierre, Director do gabinete de microbiologia da Universidade
 Capitão Antonio Baptista Lobo
 Lucio Agnello Casimiro, professor do Lyceu de Horta
 John Sidney
 D. Olivia Duque, directora do Jardim d'Infancia
 Francisco da Costa Ramos, professor diplomado
 José d'Almeida, guarda-livros
 Pinheiro da Costa, antigo leccionista
 Antonio Donato, guanda-mór da Universidade
 Diamantinocioz Fegriculp
 Escola Nanal d'Atur



AGENCIA COMMERCIAL E MARITIMA

LEGALMENTE HABILITADA

DE

Joaquim L. G. Moreira

Agente de todas as companhias maritima
Venda de passagens para todos os portos do Brazil e Africa. Solicitam-se passaportes bem como todos os documentos para os obter. Tramam-se licenças aos reservistas de 1.ª e 2.ª reservas. Despachos de vinhos e outras mercaderia para todas as partes, etc.

Avenida Bento de Moura (em frente ao mercado Manoel Firmino)

AVEIRO

PORTO

TYP. DE A. F. VASCONCELLOS, SUC.

51, Rua de Sá Noronha, 59

Esta officina encontra-se em condições de executar todos os trabalhos typographicos

MAPPAS, OBRAS DE LIVRO, BILHETES DE VISITA e DE ESTABELECIMENTO, THESES, FACTURAS, ROTULOS DE PHARMACIA, JORNAES, ETC.

Officina de encadernação Carimbos de borracha

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração:
 R. de S. Miguel, 36--PORTO

ASSIGNATURAS
 (Pagamento adiantado)

Portugal—anno 1\$200
 « —semestre 600
 Africa—anno 1\$500
 Brazil—anno—(moeda forte). 2\$200

PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha. . . 10 réis
 Communicados, cada linha. . . 20 »

Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

2.º ANNO—N.º 39

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administração—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Cam.º Int.